

O sucesso da reciclagem

Maria Carolina Ferreira

Alumínio - Em 2010, a indústria nacional reciclou mais de 450 mil toneladas de alumínio provenientes da sucata deste metal, mantendo-se em primeiro lugar no ranking mundial de reaproveitamento do produto

Diante da boa experiência do Brasil, que há sete anos seguidos se mantém na liderança mundial na reciclagem de alumínio, a indústria nacional do metal, que, em boa parte, é sustentada pela reutilização de sucata, quer incentivar ainda mais o processo de reaproveitamento do material com o objetivo de se preparar para fazer frente ao crescimento da demanda pela commodity nos grandes mercados globais. As iniciativas das empresas do setor para expandir a atividade são muitas e vão desde projetos de ampliação de centros de reciclagem à busca oportunidades de negócio no exterior.

Conforme dados da Associação Brasileira de Alumínio (Abal), em 2010, a indústria nacional reciclou mais de 450 mil toneladas de alumínio provenientes da sucata de produtos deste metal. Latas de bebida corresponderam a cerca de 50% deste volume. De acordo com a Abal, em 2009, o País reutilizou 98,2% das embalagens deste tipo que fizeram seu giro pelo mercado naquele ano. Em números, o percentual correspondeu ao reaproveitamento de 14,7 bilhões de unidades por dia. Com o resultado, o Brasil se manteve na dianteira do ranking de reciclagem destes materiais, ficando a frente do Japão, que atingiu a marca de 93,4%, da Argentina, onde o índice foi de 92%, e dos Estados Unidos, onde o volume de reciclagem foi de 57,4%.

“Este desempenho mostra a contribuição que o País pode e vem fazendo para o meio ambiente”, diz a coordenadora da comissão de Meio Ambiente da Abal, Ana Cláudia Lima. Ela ressalta que o reaproveitamento do metal não apenas contribui para a preservação ambiental, como também movimentou a economia brasileira, por ser um dos principais motores da indústria de reciclagem nacional. “Em 2009, o reaproveitamento de sucatas de alumínio movimentou R\$ 1,3 bilhão”, afirma. A especialista lembra que somente o processo de coleta destes produtos, principal fonte de renda dos cerca de 170 mil brasileiros que formam a base da cadeia da reciclagem, gerou R\$ 382 milhões no mesmo ano. A especialista avalia que o fator financeiro foi o principal indutor do processo de estruturação do segmento, que se organizou após ter passado por um período de formalização iniciado em 1974, quando os números relacionados à atividade começaram a ser apurados.

Na avaliação de Ana Cláudia, o setor de metalurgia de alumínio tem um papel fundamental para o crescimento da indústria de reciclagem nacional. “As companhias deste segmento fomentam o processo de coleta, formando parcerias com comunidades e associações de catadores de lixo”, aponta. Além disso, afirma, estas empresas mantêm postos de recolhimento em pontos estratégicos, a partir dos quais gerenciam a logística dos materiais para suas unidades industriais, onde os produtos são reciclados.

Para as fabricantes de alumínio, companhias que estão no topo desta cadeia de reciclagem, a atividade é fonte de matériaprima de qualidade e barata, já que o produto reutilizado custa menos que o primário. O reaproveitamento do material permite ainda a economia de 95% da energia elétrica necessária à produção do metal primário.

Além disso, a cada tonelada reciclada evita-se a perfuração de um metro cúbico de solo e extração de cinco toneladas de bauxita, insumo na produção do da commodity. “Outro ponto positivo é que o alumínio tem a característica de reciclagem infinita, assim o material pode ser reciclado quantas vezes ele for coletado no mercado”, assinala Ana Cláudia.

Segundo o chefe do departamento de reciclagem unidade de Pindamonhangaba da Novelis, Ângelo Argueles, a camada intermediária da pirâmide de reaproveitamento é constituída por grandes negociantes de sucata.

Ele ressalta que esta rede de fornecedores é tão bem articulada que opera a partir de estratégias comerciais avançadas.

“Quando notam tendências de desvalorização do alumínio, eles estocam o produto e só o recolocam no mercado após constatarem movimentos de recuperação de preços”, salienta.

DESAFIOS

As boas perspectivas para o aumento da demanda pela matéria-prima são baseadas na tendência de urbanização em grandes economias emergentes, como China e Índia, bem como na expectativa de realização de obras de infraestrutura no País nos próximos anos.

Além disso, diversas indústrias de bens consumo, entre as quais se destacam a automobilística, a de eletrodomésticos e a de bebidas, dependem diretamente da oferta de alumínio para operar. Assim, a atual expectativa de crescimento nestes setores também deve dar mais gás ao segmento de metalurgia.

A Abal estima que o consumo interno de produtos de alumínio crescerá 13,2% em 2011 em relação ao ano anterior. De acordo com a entidade, o mercado doméstico absorveu aproximadamente 1,3 milhão de toneladas do material em 2010, o que correspondeu a um salto de 29% frente ao volume registrado em 2009.

Na avaliação do gerente de Reciclagem do grupo Inbra, Elder Rondelli, a despeito das boas previsões, o setor metalúrgico terá que se esforçar para evitar crises de abastecimento que poderão enfraquecer a indústria nacional de reciclagem de alumínio no médio prazo.

Segundo ele, a possível escassez de sucata está ligada à longa vida útil alguns produtos fabricados a partir do metal, como peças de automóveis ou estruturas usadas na construção civil. “O tempo que estes materiais demoram para completar seu giro pelo mercado é incompatível com a necessidade do segmento de expandir a produção do metal”, ressalta. O especialista explica que, apesar de levarem apenas 30 dias neste processo, as latas de alumínio não conseguirão alimentar sozinhas a demanda pela matéria-prima.

Com uma leitura menos pessimista, Argueles diz acreditar que crises de abastecimento estão fora do horizonte da indústria nacional de reciclagem de alumínio. Para o técnico, a cadeia continuará se auto-sustentando, com o crescimento da importação de diversos produtos feitos a partir do metal, como as folhas laminadas chinesas que chegam ao Brasil em quantidades cada vez maiores.

Argueles ressalta ainda que a própria evolução dos setores que utilizam o alumínio como matéria-prima ajudará a sustentar a atividade de reciclagem.

Fonte: Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 6 jun. 2011, Primeiro Caderno, p. A-8.